

Novo plano de funções comissionadas

BB: Plenária orienta sobre jornada de 6 horas



ENCONTRO ACONTECE NO DIA 30 DE JANEIRO, NO ESPAÇO CULTURAL. ATÉ LÁ, NÃO ASSINE NENHUM DOCUMENTO

O Sindicato dos Bancários de Curitiba e região convoca todos os funcionários do Banco do Brasil para uma Plenária de orientação sobre o novo plano de funções comissionadas de 6 horas, implantado neste dia 28 de janeiro. O encontro acontece na quarta-feira, 30 de janeiro, a partir das 18h00, no Espaço Cultural e Esportivo. A participação dos bancários é fundamental!

“É preciso entender que todas as mudanças são uma medida unilateral do BB e que não está havendo negociação com o movimento sindical. Portanto, é muito importante que sigamos as orientações que serão fornecidas na Plenária”, destaca Ana Smolka, representante do Paraná na Comissão de Empresa do BB. “Sabemos que vai haver pressão, durante os próximos dias, para que os funcionários aceitem o novo plano. Mas nenhuma decisão deve ser precipitada e nenhum documento assinado”, completa.

Orientações – “A jornada de 6 horas há muito tempo é reivindicada por este Sindicato, mas não se pode permitir que ela seja implantada à custa do direito dos trabalhadores. Não pode o BB simplesmente transferir aos bancários os ônus decorrentes das decisões equivocadas que tomou no passado. Assim, faz-se necessária a redução da jornada, mas sem reduzir salários!”, alerta Nasser Ahmad Allan (OAB/PR 28.820), advogado e assessor jurídico do Sindicato.



Em dezembro de 2012, bancários do BB já haviam se reunido em um Seminário para discutir a jornada legal de 6 horas.

Orientações jurídicas

- As alterações promovidas pelo BB não implicarão quitação do passivo relativo às horas extras. Não há motivo para preocupação nesse sentido;
- O Sindicato ajuizará ação que busque a preservação do padrão salarial dos empregados, sem prejuízo da redução da jornada de trabalho para 6 horas;
- O Sindicato também proporá ação a fim de inibir à ameaça de descomissionamento aos empregados ocupantes de função de confiança que não vierem a aderir ao novo descritivo do cargo;
- Em razão disso, é importante que os **bancários não optem imediatamente pelas condições do novo plano** e participem da Plenária que está sendo convocada pelo Sindicato.

Plenária sobre jornada de 6 horas

Data: quarta-feira, 30 de janeiro

Horário: a partir das 18h00

Local: Espaço Cultural (Rua Piquiri, 380 - Rebouças)

Mais informações: www.bancariosdecuitiba.org.br

Agências não abrem sem vigilantes

Os vigilantes que fazem segurança nos bancos do Paraná decidiram, em assembleia realizada no dia 23 de janeiro, que vão entrar em greve por tempo indeterminado a partir do dia 01 de fevereiro. Uma paralisação já havia sido realizada no dia 14, mas, desde então, as negociações para o pagamento do adicional de periculosidade de 30% não avançaram.

O Sindicato dos Bancários de Curitiba e região alerta que, conforme a Lei Federal nº 7.102/1983, é proibido o funcionamento de instituições financeiras sem os requisitos mínimos de segurança, que incluem a presença obrigatória de vigilantes. Em caso de descumprimento da lei, os bancários devem comunicar ao Sindicato, pelo telefone (41) 3015-0523.

Caixa: Negociação permanente

Bancários reivindicam trabalho decente



Augusto Coelho/Fenae

Caixa assumiu o compromisso de, junto com os dirigentes sindicais, fazer visitas às agências para verificação da realidade dos tesoureiros e dos demais empregados.

NA PRIMEIRA REUNIÃO DE 2013, REPRESENTANTES DOS TRABALHADORES ENFATIZARAM A NECESSIDADE DE MELHORIAS NAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

A primeira reunião de 2013 da mesa de negociação permanente com a Caixa Econômica Federal aconteceu no dia 15 de janeiro, em Brasília, e foi marcada pela ênfase dada pelos representantes dos trabalhadores às questões relacionadas a condições de trabalho. A pauta contemplou a situação dos tesoureiros, questões de reestruturação, promoção por mérito de 2012, Sisag e o desligamento de empregado em estágio probatório, entre outros temas.

Tesoureiros – Tendo em vista a sobrecarga de trabalho e responsabilidade dos tesoureiros, os dirigentes sindicais questionaram a empresa sobre a obrigatoriedade dos bancários nesta função ainda preencherem o Termo de Verificação de Ambiente (TVA). A Caixa informou ter concluído que o preenchimento do TVA afeta a todos os técnicos bancários e que o cumprimento dessa atividade pelos tesoureiros não só deu bom resultado como contribuiu para “empoderá-los”. A questão segue em avaliação pela empresa e a sugestão do movimento sindical é de se atribuir aos cipeiros tal responsabilidade.

Reestruturação – Os representantes da Caixa confirmaram a contratação de uma consultoria para realização de estudos, visando a reorganização de processos, mas negaram já estar em andamento qualquer medida de reestruturação. A empresa informou que foram abertas 564 agências em 2012 e que serão abertas outras 500 este ano. No ano passado, o quadro de empregados fechou em 92.810 e, nesses primeiros 15 dias de 2013, mais 59 foram contratados.

Promoção por mérito – A Caixa informou que o processo de avaliação para promoção por mérito transcorreu sem problemas e com a mesma efetividade na participação dos anos anteriores. A apuração será concluída no próximo dia 21 e o pagamento das promoções ocorrerá em fevereiro. Os representantes dos empregados salientaram a importância de se manter a comissão paritária que trata do assunto, para que sejam viabilizadas avaliações e ajustes permanentes.

Sisag – Segundo os representantes da Caixa, a implantação do Sistema de Automação de Produtos e Serviços de Agências (Sisag) está em andamento em 243 unidades, mas expansão está suspensa por tempo indeterminado. A experiência nas unidades piloto é que irá dizer se o Sisag poderá de fato evoluir ao ponto de substituir o antigo SIAPV, que vem do início dos anos

1990. A Contraf-CUT manifestou concordância com a internalização do sistema, mas ressaltou a necessidade de atenção ao processo de implantação, para que não seja imputada aos empregados a responsabilidade por problemas gerados por inconformidades do novo sistema.

Estágio probatório – Segundo a Caixa, foram contratados 11.046 empregados em 2012 e ocorreram 60 desligamentos sem justa causa dentro do estágio probatório de 90 dias (0,54%). Os outros 161 desligamentos foram a pedido. Os dirigentes sindicais informaram a ocorrência em determinada região de São Paulo de desligamentos em níveis discrepantes dos apresentados pela empresa, no patamar de 10%, e cobrou providências das distorções.

Contencioso Caixa/Funcef – Por fim, o presidente da Fenacef informou que incluiu na pauta da reunião, que sua entidade terá com os presidentes da Caixa e da Funcef, o contencioso jurídico que envolve as duas instituições. Ele solicitou à representação da empresa informação quanto à possibilidade de se finalizar um acordo entre as partes, uma vez que o assunto vem sendo discutido há algum tempo. Segundo os representantes da Caixa, as discussões avançaram bastante e já estão praticamente definida a minuta que sela o acordo.

Omissão

Demissões em massa no Santander

ESTUDO DO DIEESE APONTA AUMENTO DE MAIS DE 500% ENTRE OS DESLIGAMENTOS DOS MESES DE NOVEMBRO E DEZEMBRO

Após quatro audiências de mediação no Ministério Público do Trabalho (MPT), a Contraf-CUT apresentou um estudo do Dieese que comprova a ocorrência de demissões em massa em dezembro de 2012 no Santander. Enquanto a média de dispensas sem justa causa era de 182 entre janeiro e novembro, o banco demitiu 1.153 funcionários no último mês do ano passado, um crescimento de 533,5%.

A análise do Dieese, feita com base nos novos dados fornecidos pelo banco após determinação da procuradoria do MPT, detalha ainda os números de admitidos e desligados ao longo de 2012. O destaque é mesmo dezembro, quando o Santander fez um corte de 975 postos de trabalho. Em novembro, o banco já havia fechado 150 vagas. Em todo ano, o saldo foi negativo, com a extinção de 183 empregos.

Rotatividade – O Dieese também calculou a taxa de rotatividade no Santander (excluídas as transferências), que ficou em 11% entre janeiro e dezembro de 2012, com base no Caged. Já a rotatividade do setor bancário foi de 7,6%. A taxa de rotatividade descontada (que exclui transferências, demissões a pedido, desligamentos por morte e aposentadorias) atingiu 6,8%, também ficando acima do índice de 4,4% dos trabalhadores do setor bancário que foram substituídos em 2012. O MPT deverá se manifestar até o fim do mês.

Confira o número de demissões sem justa causa em 2012:

Janeiro	198
Fevereiro	170
Março	218
Abril	179
Maior	234
Junho	176
Julho	157
Agosto	126
Setembro	147
Outubro	139
Novembro	256
Dezembro	1.153
Total	3.153

HSBC

Mudanças no Plano de Saúde prejudicam bancários

NORMATIVO INTERNO INFORMOU AOS FUNCIONÁRIOS DAS ALTERAÇÕES E REAJUSTES. MAS MOVIMENTO SINDICAL NÃO ACEITARÁ RETIRADA DE DIREITOS

Os bancários do HSBC foram surpreendidos, no dia 08 de janeiro, por um informativo interno publicado pelo banco, informando que alterações seriam feitas unilateralmente no Plano de Saúde. Diante da solicitação do movimento sindical, uma reunião foi realizada no dia 16, em Curitiba, para que o HSBC esclarecesse e justificasse as mudanças.

Conforme explicações do banco, a partir de 2013, os bancários (titulares) não terão que pagar o valor mensal da contribuição para o Plano de Saúde. Já o valor pago para os dependentes sofreu reajustes significativos. Além destas mudanças, a partir do mês de fevereiro, o valor da coparticipação em consultas, procedimentos ambulatoriais e exames simples passa de 15% para 20% (reajuste de cerca de 33%) e será cobrado já a partir da primeira consulta (antes, cobrada apenas a partir da sétima consulta), sem limite máximo de desconto (antes, limitado a R\$ 160,23 por mês).

Ainda segundo o banco, alterações nos mesmos moldes também foram feitas no Plano de Saúde dos aposen-

tados (que estão sendo avisados por telefone e carta), seguindo a Resolução Normativa n. 279, que permite a cobrança de mensalidade de acordo com a faixa etária dos titulares e seus dependentes.

Avaliação – O HSBC justificou as mudanças como única forma de manter a qualidade do Plano de Saúde. Na visão do movimento sindical, no entanto, as alterações oneram os trabalhadores e retiram direitos de bancários. “O ano começa mal no HSBC! Ao extinguir a contribuição por parte dos bancários titulares, o banco está impedindo que bancários demitidos ou aposentados possam usufruir da manutenção do Plano de Saúde conforme permite a legislação, limitando o benefício ao que determina a CCT”, sublinha Carlos Alberto Kanak, coordenador nacional da COE/HSBC e diretor do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região (leia mais no box).

O movimento sindical reiterou a crítica às mudanças unilaterais realizadas no Plano de Saúde e reivindicou que a direção do banco reestude o programa, apresentando uma nova proposta na próxima reunião, marcada para o dia 06 de fevereiro, em Curitiba. O Sindicato também irá tomar as medidas políticas e jurídicas necessárias para que não sejam retirados direitos dos trabalhadores.



Legislação x CCT

Os artigos 30 e 31 da Lei Federal 9.656/98, regulamentada pela RN n. 279 da ANS, determinam que empregados demitidos sem justa causa (e dependentes) que contribuíram com o Plano de Saúde podem permanecer por um período equivalente a um terço do tempo de contribuição, sendo no mínimo 6 meses e no máximo 2 anos, nas mesmas condições de cobertura assistencial de que gozavam quando da vigência do contrato de trabalho, desde que assumam seu pagamento integral. Os aposentados que contribuíram por mais de 10 anos podem manter-se no plano, também nas mesmas condições desde que assumam o pagamento integral, pelo

tempo que desejarem ou, quando o período for inferior a 10 anos, por mais um ano para cada ano de contribuição.

Já a CCT da categoria bancária determina que empregados dispensados sem justa causa podem usufruir dos convênios de assistência médica e hospitalar contratados pelo banco por períodos determinados conforme tempo de serviço, mantidas as condições do plano ao qual se vincula o empregado, sendo: até cinco anos de trabalho, manutenção do Plano de Saúde por 60 dias; de cinco a 10 anos, manutenção por 90 dias; de 10 a 20 anos, manutenção por 180 dias; e mais de 20 anos de trabalho, manutenção por 270 dias.

Paralisação

Assédio moral na agência HSBC CIC

Nos dias 24, 25 e 28 de janeiro, o Sindicato dos Bancários de Curitiba e região esteve na Agência HSBC Cidade Industrial de Curitiba (CIC) realizando atos de protesto contra o assédio moral que vem sendo praticado naquele local de trabalho. A agência ficará paralisada até que o banco apresente uma solução para o problema.

“Temos recebido denúncias recorrentes dos bancários do CIC, relatando pressão pelo cumprimento de metas, desacatos e cobranças imorais por parte do gestor. Lembramos

ainda que a agência já foi motivo de outras paralisações nos anos anteriores”, relata Carlos Alberto Kanak, coordenador nacional da COE/HSBC e diretor do Sindicato.

O Sindicato já repassou as denúncias de assédio moral para a Diretoria de RH e a Superintendência Regional do HSBC, mas nenhuma providência efetiva foi tomada. “A paralisação tem, portanto, objetivo de cobrar um posicionamento da direção do banco no sentido de resolver definitivamente o problema”, completa Kanak.



Os bancários do HSBC não suportam mais tamanha violência organizacional e estão sendo levados ao desespero. Todos os funcionários são dignos de respeito. O gestor da unidade não tem o direito de disseminar e estabelecer pré-julgamentos.

Pesquisa Nacional

Assaltos a bancos continuam matando



Dados parciais do primeiro semestre de 2012, apresentados durante a 14ª Conferência Nacional dos Bancários, em Curitiba, já apontavam 27 mortes no país.

LEVANTAMENTO CONSTATA CRESCIMENTO DE 16,3% NO NÚMERO DE VÍTIMAS FATAIS ENTRE 2012 E 2011. PARANÁ ESTÁ EM QUINTO LUGAR, COM 4 MORTES

A Pesquisa Nacional de Mortes, divulgada no dia 10 de janeiro, registrou 57 assassinato em assaltos envolvendo bancos em 2012, uma média de quase 5 vítimas fatais por mês. O número representa um aumento de 16,3% em relação a 2011, quando foram registradas 49 mortes, e de 147,8% em comparação com 2010, quando 23 foram mortos. O levantamento foi realizado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), com base em notícias veiculadas na imprensa e apoio técnico do Dieese.

Mortes por estado – São Paulo (15), Bahia (8), Rio de Janeiro (7), Ceará (5), Paraná (4), Alagoas (3) e Rio Grande do Sul (3) foram os estados com o maior número de casos. O Paraná aparece em quinto lugar, com 7% do total de mortes. Em 2011, outras 4 pessoas também haviam sido vítimas de assaltos a banco no estado.

Tipo de ocorrência – A principal ocorrência permanece sendo o crime de “saidinha de banco”, responsável por 30 mortes (53% dos casos). Em segundo lugar está, pela primeira vez, as mortes em assaltos a correspondentes bancários, com 9 ocorrências (16%). E, na terceira posição, os

assassinatos em assaltos a agências, com 8 vítimas fatais (14%).

Perfil das vítimas – A pesquisa revela que os clientes permanecem sendo as principais vítimas em assaltos envolvendo bancos. Na comparação entre 2011 e 2012, o número de mortes subiu de 30 para 33, um crescimento de 10%. Os vigilantes ocupam o segundo lugar entre as vítimas (9), seguidos de policiais (6) e transeuntes. Dois bancários também foram assassinados no ano passado.

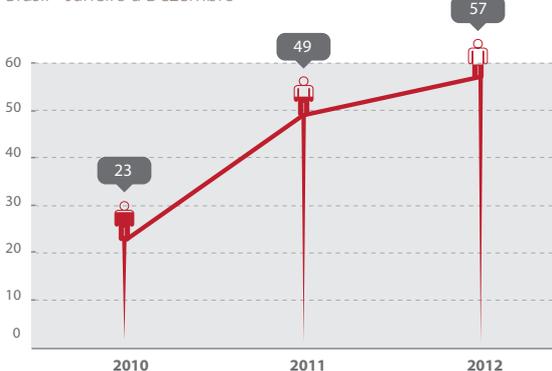
Para o movimento sindical, essas mortes mostram, sobretudo, a insuficiência de investimentos dos bancos para melhorar a segurança. Segundo dados do Dieese, os cinco maiores bancos que atuam no Brasil (Itaú, Banco do Brasil, Bradesco, Caixa e Santander) apresentaram lucros de R\$ 35,8 bilhões

de janeiro a setembro de 2012. Já as despesas com segurança e vigilância somaram apenas R\$ 2,2 bilhões, o que significa 6,30%, em média, da lucratividade.

“A pesquisa nos mostra que pessoas continuam morrendo em assaltos envolvendo bancos, o que é inaceitável no setor mais lucrativo do país. Isso comprova o enorme descaso e a escassez de investimentos das instituições financeiras na proteção da vida de trabalhadores e clientes, bem como a fragilidade da segurança pública diante da falta de mais policiais e viaturas nas ruas e de ações de inteligência para evitar a criminalidade”, avalia Otávio Dias, presidente do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região.

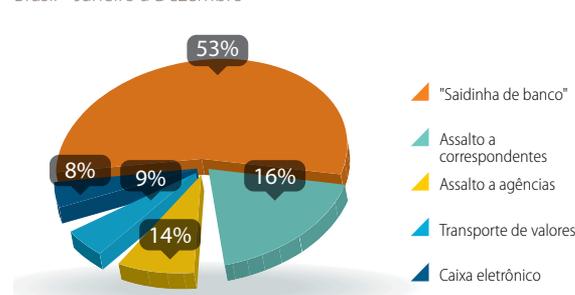
Mortes em assaltos envolvendo bancos

Brasil - Janeiro a Dezembro



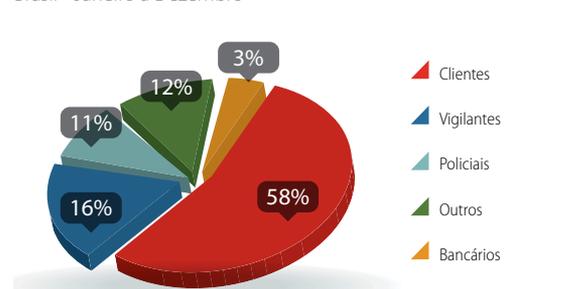
Tipo de Ocorrência

Brasil - Janeiro a Dezembro



Tipo de Vítima

Brasil - Janeiro a Dezembro



Fonte: Pesquisa Nacional de Mortes (Contraf-CUT e CNTV)/DIEESE

Lucro Líquido x Despesas com Segurança			
Banco	Lucro	Segurança	Percentual
Itaú	R\$ 10,1 bi	R\$ 380 mi	3,80%
Bradesco	R\$ 8,6 bi	R\$ 230 mi	3,70%
BB	R\$ 8,2 bi	R\$ 610 mi	7,40%
Santander	R\$ 4,7 bi	R\$ 420 mi	8,80%
Caixa	R\$ 4,2 bi	R\$ 520 mi	12,40%
Total	R\$ 35,87 bi	R\$ 2,26 bi	6,30%

Ocorrências por Estados		
UF	Nº	%
SP	15	26,3%
BA	8	14,0%
RJ	7	12,3%
CE	5	8,8%
PR	4	7,0%
Outros	18	31,6%
Total	57	100,0%